

Consumo de drogas

A recente pesquisa da Fundação Getúlio Vargas que revela o predomínio da classe alta da população no consumo de drogas veio a público no exato momento em que cresce a pressão em favor de se tratar com maior rigor os usuários. Se não ao nível dos traficantes, ao menos com mais severidade do que atualmente. O raciocínio que hoje prevalece nos círculos especializados é de que o dependente é um doente, não um criminoso. Há quem julgue, todavia, que as coisas não são bem assim.

Ao expor o fato de que jovens universitários do Rio de Janeiro também integram esquemas de distribuição de drogas, o filme *Tropa de Elite*, que está obten-

do grande sucesso no País, contribui para evidenciar a responsabilidade daquela faixa social no tocante ao assunto. A nosso ver, não há erro nessa avaliação. O consumo de tais substâncias por gente instruída e de maior poder aquisitivo não pode ser tolerado, sequer a pretexto de que a repressão iria penalizar as vítimas dessa tragédia brasileira. Ora, sem consumo, por ricos ou pobres, não há comércio.

O tema é complexo e, por isso mesmo, deve ser amplamente discutido pelos setores competentes. Inaceitável será adotar a política do avestruz, de fazer de conta que o problema não existe, quando ele está diante dos nossos olhos, e de forma cada vez mais grave.